

LINGUASAGEM

PROCESSO DE NOMEAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: CATALOGAÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS E PRODUTIVIDADE METONÍMICA

Nayure Mirelle Marques Ribeiro¹
Leosmar Aparecido da Silva²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o processo de nomeação na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Num primeiro momento, foram feitos estudos teóricos sobre nome próprio na gramática normativa e descritiva do português e também na Libras. Em seguida, fez-se o levantamento de vídeos, na plataforma Youtube, em canais com conteúdos dedicados à Libras, que apresentam dados de nomes próprios atribuídos por surdos. Após o levantamento dos dados, foi feita a catalogação de 100 nomes próprios e a análise desse corpus. Os resultados mostraram que grande parte dos nomes próprios em Libras atribuídos por surdos é icônica e metonímica. Icônica no sentido de que há uma semelhança entre a forma e a função; e metonímica no sentido de que o sinal próprio representa uma relação parte-todo. Além disso, com base nos dados analisados, descobriu-se quatro tipos de sinais próprios na Libras: 1) primeira letra do nome; 2) primeira letra do nome/sobrenome mais sinal característico; 3) sinal característico mais a inicial do nome; 4) atribuição de sinal característico. Trabalhos dessa natureza contribuem tanto para a descrição linguística da Libras como para a abordagem de aspectos sociais e culturais agregados à estrutura linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Nome próprio; Metonímia, Libras

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the process of name assignment in Brazilian Sign Language (Libras). Initially, theoretical studies were conducted on proper names within both the normative and descriptive grammar of Portuguese, as well as in Libras. Following this, videos from YouTube channels focused on Libras content were reviewed to gather data on proper names assigned by deaf individuals. After data collection, a catalog of 100 proper names was compiled, followed by an analysis of this corpus. The results showed that a large portion of proper names in Libras assigned by deaf individuals are iconic and metonymic. Iconic in the sense that there is a resemblance between form and function, and metonymic in the sense that the sign represents a part-to-whole relationship. Additionally, based on the analyzed data, four types of proper name signs in Libras were identified: 1) the initial letter of the name; 2) the initial letter of the name/surname plus a characteristic sign; 3) a characteristic sign plus the initial letter of the name; 4) assignment of a characteristic sign. Research of this nature contributes to the linguistic

¹ Mestranda em Estudos linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. e-mail: nayuremirelle@discente.ufg.br.

² Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. e-mail: silva515@ufg.br.

description of Libras as well as to the understanding of the social and cultural aspects embedded in its linguistic structure.

KEYWORDS: Proper name; Metonymy. Libras

Considerações iniciais

A atribuição de um nome próprio a uma pessoa pode parecer uma atitude corriqueira e de menor importância do que outros temas de estudos linguísticos. O processo de nomeação, porém, conforme Carvalhinhos (2007), revela, dentre outros aspectos, crenças, atitudes, profissões e religiões de origem de um povo. Nesse sentido, investigar tal processo tem relevância científica, uma vez que implica pesquisar como as línguas incorporam e materializam em sua gramática fatores sócio-históricos e ideológicos.

Pesquisas dessa natureza tornam-se mais relevantes ainda quando se trata da atribuição de um sinal próprio por um surdo, já que essa é uma prática linguística característica da cultura surda. Por meio de um sinal, o surdo dá um nome próprio a outras pessoas surdas e ouvintes que ele vai conhecendo ao longo da vida e que ainda não foram nomeadas em sua comunidade. Essa nomeação funciona como um ritual de passagem para que a pessoa possa integrar a comunidade de fala e a cultura surda, tal como afirma Gediel (2010).

Em geral, o surdo escolhe uma característica física ou psíquica da pessoa e dá-lhe um sinal que a identifica, uma identidade. Entende-se que o fato de escolher uma característica física ou psíquica entre várias constitui um processo metonímico do tipo a parte pelo todo.

Pensando nessas considerações, este artigo tem o objetivo de catalogar um conjunto significativo de sinais designadores de nomes próprios por usuários surdos inseridos no contexto do português brasileiro, analisando a presença do mecanismo cognitivo da *metonímia* nesses nomes.

Antes de tratarmos dos aspectos teóricos propriamente ditos, é importante abordar a organização deste artigo. Ele está organizado em três seções. A primeira seção trata dos aspectos teóricos e da revisão de literatura. A segunda seção trata da metodologia, que tem por finalidade explicar cada etapa realizada na pesquisa, como foi feita a coleta de dados e também a análise. A terceira seção, por sua vez, trata da análise e da discussão dos dados.

O nome próprio e suas propriedades

Estudos sobre nomes próprios têm sido bastante produtivos principalmente no campo da onomástica, ciência que estuda a origem e o significado desses nomes.

Antes de mais nada, o nome próprio constitui uma palavra. Biderman (1998) aborda três dimensões da palavra: a dimensão mítico-religiosa; a dimensão cognitiva e a dimensão linguística³. A *dimensão mítico-religiosa*, que é a que nos interessa para as finalidades deste texto, é aquela que atribui algum componente mítico ou religioso ao nome próprio. A autora afirma que, no passado, povos de diversas culturas usavam nomes pequenos para designar pessoas em substituição ao nome verdadeiro, para que este último não fosse revelado. As pessoas acreditavam que qualquer outra pessoa que soubesse seu nome verdadeiro poderia fazer algum mal. O texto mostra que um nome não é apenas um substantivo. O nome próprio é aquele que distingue e identifica algo de forma específica, conforme Akinnaso (1980) lido em Biderman (1998). Na cultura *yoruba*, por exemplo, um nome é identificado como a essência da pessoa. Além disso, em uma pesquisa sobre sociolinguística de nomes próprios em *yoruba*, Akinnaso (1980) citado por Biderman (1998), usa o exemplo do escritor Lewis Carrol, autor do livro *Alice no país das maravilhas*, para refletir sobre o significado do nome próprio na cultura *yoruba*:

Na sua cultura *yoruba*, a nomeação de uma criança recém-nascida é um ritual, uma festividade celebrada em comunidade por parentes, amigos, vizinhos, conhecidos. A cerimônia de nomeação constitui uma iniciação simbólica do bebê na sociedade e na vida. Por meio dessa cerimônia, a criança é introduzida no sistema de valores da sociedade *yoruba*. O nome que é atribuído à criança evidencia claramente que ela é vista como um reflexo da ordem social, pois são os eventos, valores, e crenças da sua família ou comunidade que fornecem as regras para a criação do nome do bebê. Ora, o nome para o *yoruba* se identifica com a essência da pessoa (Akinasso, 1980 *apud* Biderman, 1998, p. 113).

Um nome é a identidade de um indivíduo, diz o seu lugar de origem, sua identificação e pertence a cada um, por isso, é valorizado desde os tempos antigos. Para além desse poder mágico do nome próprio de pessoas, certos nomes próprios podem causar mal-estar linguístico, tal como afirma Monteiro (2002). Para o autor, dificilmente

³ Por questões de recorte temático, falaremos somente sobre a dimensão mítico-religiosa. Caso o leitor queira saber mais sobre as dimensões cognitiva e linguística, consultar o texto *Dimensões da palavra*, de Maria Tereza Camargo Biderman (1998), disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59660>. Acesso: 19 dez. 2022.

os pais registrariam seus filhos com os nomes de *Nero*, *Hitler*, *Judas* ou *Calabar*, apesar da prática de, no Brasil, muitos pais registrarem seus filhos com nomes peculiares tais como *Finandina Defuntina da Boa Morte*, *Franciscorréia Dorotéia Dorida*, *Maria Trubirina Prostituta*, *Sansão Vagina*, *Terebentina Terepênis* dentre outros nomes. A lei garante que, ao atingir a maioridade, o indivíduo possa entrar na justiça para tentar mudar o nome incomum que lhe foi concebido.

No âmbito da gramática tradicional, Bechara (2009) define nomes próprios como um substantivo que faz referência a nomes de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos). Considera que esses nomes são individuais no sentido de que são únicos, singulares.

Fato interessante em Bechara (2009) é que ele considera que os nomes próprios de pessoas, em geral, têm um prenome e um sobrenome ou apelido. Cita a prática dos portugueses de escolherem o sobrenome ou o apelido conforme a origem geográfica da pessoa, a sua filiação, a sua qualidade física ou moral, uma circunstância de nascimento. Na prática, é possível que haja nomes próprios do tipo: *Joãozinho Ceará*, *José da Joviana* (José, filho de Joviana), *Maria Bonita*, *Rubens Junior*.

Um exemplo, no Brasil, dessa prática a que Bechara (2009) se refere é o caso que girou em torno da pessoa e do nome próprio *João de Deus*. Na verdade, essa foi a alcunha escolhida por *João Teixeira de Faria*, um suposto médium de Abadiânia-GO que usava de tal nome para pregar uma medicina espiritual. *João de Deus*, que apresentou-se como médium curandeiro, empresário e escritor, pregou o espiritismo para milhares de pessoas, contudo, foi acusado e condenado por ter usado de seu *status* para abusar sexualmente de mais de trezentas mulheres⁴ que buscavam a cura para diferentes males por meio do suposto dom do espírita. O médium usava de outras alcunhas como: *João de Deus* (fazendo relação ao divino), *João Curador* (alusão aos ‘curados’ por sua pessoa) ou *João de Abadiânia* (relação com a cidade onde atuava como espírita). O suposto médium usava o nome religioso para pregar a religião e a fé, visto que, discursivamente, tal nome reveste a pessoa de *João Teixeira de Faria* de um poder transcendental.

Bechara (2009) trata, ainda, da possibilidade de os nomes próprios se tornarem nomes comuns. Cita como exemplo o nome *Judas* que, além de fazer referência a um dos doze apóstolos, ganhou o sentido do nome comum *traidor*, *falso amigo* em enunciados

⁴ Informação retirada do site G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/10/medium-joao-de-deus-e-denunciado-por-abuso-sexual-por-mais-de-200-mulheres-no-mp.ghml>. Acesso em 15 de out. 2024.

como *fulano é um Judas* (Bechara, 2009). O autor afirma que isso acontece normalmente com nomes de pessoas famosas, como personagens históricos, artísticos e literários, uma vez que tais personagens ganham evidência e foco. Assim, ocorre, por exemplo, com o substantivo *sanduíche*, cuja origem é do nome próprio do *conde de Sandwich*. Se se diz, por exemplo, *esse menino é um ronaldinho*, significa que o menino tem qualidades no trato com a bola semelhantes às do jogador *Ronaldo Fenômeno*.

Neves (2018)⁵, no âmbito da gramática descritivo-funcional, ao definir nomes próprios, amplia a gama de elementos no mundo físico que podem ser referenciados por eles. Para a autora, os nomes próprios são nomes específicos que conferem identidade a pessoas (antropônimos e cognomes), lugares geográficos (topônimos), ou logradouros, corpos celestes, livros, revistas, peças, festividades, estabelecimentos, associações, agremiações, órgãos ou repartições, marcas de produtos etc.

Utilizando-se de uma ampla gama de dados que refletem a língua em uso, Neves (2018) apresenta como nomes próprios *Fernanda Montenegro* (pessoa), *Florença* (cidade), *Mineirão* (lugar/logradouro), *Mercurio* (astro), *Time* (jornal/revista/livro), *Perseu* (entidade mitológica/obra de arte), *Semana Santa* (evento/ comemoração/data sagrada), *Assembleia Nacional Francesa* (instituição), *Palmeiras* (associação), *Marinha* (órgão/repartição), *Gillette* (produto).

De modo semelhante a Bechara (2009), Neves (2018) também trata da particularidade dos nomes próprios em ser usados como nomes comuns. A diferença é que Neves (2018) apresenta maior detalhamento das possibilidades: *Um Pelé nasce de cem em cem anos* (= craques no esporte); *Eu sou o Jesus Cristo deste circo* (= o mártir, o crucificado); *Acho que o Rosa tem lido muito Nelson Rodrigues* (= peças de autoria de Nelson Rodrigues); *Museu Reina Sofia compra cinco Picassos* (= quadros do pintor). A autora comenta que alguns nomes próprios designam tipos de coisas. É o caso de *sanduíche*, mesmo exemplo dado por Bechara (2009), que deixou de fazer referência ao *conde de Sandwich*, um distrito do município de Kent, na Inglaterra do século XVIII, para designar um alimento.

Neves (2018) mostra ainda que os nomes próprios podem ser usados como nomes comuns para designar produtos ou funções que têm alguma relação com o inventor ou o fabricante. É o caso do nome *gari*, cuja origem está ligada ao empresário francês *Aleixo*

⁵ Aproveitamos a oportunidade para homenagear o nome de Maria Helena de Moura Neves, uma das mais importantes linguistas do Brasil, que faleceu em dezembro de 2022.

Gary, que no final do século XIX, removia o lixo das casas e das praias e o transportava para a ilha de Sapucaia, hoje Bairro do Caju. A gramaticista considera que casos como esse são exemplos metonímicos, em que há a substituição do nome da pessoa pela função exercida.

A metonímia, mais do que uma figura de linguagem, é, segundo Lakoff e Johnson (2002) e Reis e Silva (2017), um recurso cognitivo que está presente na vida cotidiana e desempenha um papel central no modo como pensamos, agimos e falamos. É estruturada, portanto, pela linguagem e pelo pensamento, influenciando o nosso modo de agir no mundo.

Conforme Cuenca e Hilferty (2007), a metonímia é definida como um tipo de referência indireta que faz menção a uma entidade implícita por meio de outra explícita. Há uma relação de contiguidade (uma coisa contida em outra) na referência metonímia. Se se diz, por exemplo, *Chapeuzinho Vermelho*, esse nome próprio é apenas uma parte característica da criança, personagem do conto de fadas. A figura 1, a seguir, ajuda a compreender a relação de contiguidade na metonímia.

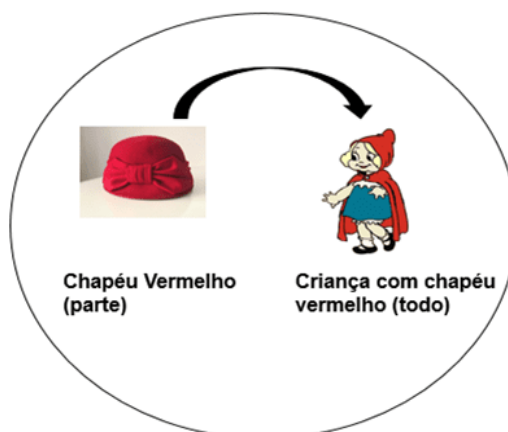


Figura 1- Representação do funcionamento da metonímia⁶

Na figura 1, o *chapéu vermelho* à esquerda é a parte contígua e saliente da *criança com chapéu vermelho*. Como forma de fazer referência à personagem, a expressão *Chapeuzinho Vermelho* passa a ser a designação do nome próprio da criança como um todo.

Por meio do nome próprio, como afirma Carvalhinhos (2007), é possível compreender os aspectos culturais, religiosos e ideológicos de uma determinada língua.

⁶ Fonte: Elaboração própria, com imagem disponível em: https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Chapeuzinho_Vermelho. Acesso em: 22 mar. 2023.

De modo semelhante à língua portuguesa, na Libras, o processo de nomeação se dá por meio de sinais e está associado também aos aspectos culturais e sociais.

Na Libras, o mais comum é que o nome próprio seja representado pela datilologia, que é a soletração do nome por meio do alfabeto manual da Libras, por exemplo, *J-O-Ã-O*. Cada letra é soletrada manualmente por meio de um sinal que a representa.

O nome próprio nessa língua pode também ser representado por meio de um único sinal, tal como já falamos anteriormente. Os surdos têm como prática cultural ‘batizar’ uma pessoa com um sinal, identificando geralmente algum detalhe da aparência física ou psíquica.

Heredia (2007), lida em Souza e Gediel (2017), considera que um sinal próprio é dado como uma identidade dentro da comunidade surda, confere *status* linguístico e pertencimento à comunidade. Assim, o ‘batismo’ na comunidade surda funciona como um ritual cultural, por meio do qual a pessoa que recebe o sinal passa a participar da comunidade. Tanto surdos quanto ouvintes podem receber o sinal dado exclusivamente por um surdo. A autora afirma que o sinal próprio é uma forma de diferenciar a pessoa na cultura surda, porque o sinal estará relacionado a alguma característica do indivíduo.

Constatam-se que os sinais próprios são importantes na comunidade sinalizante, visto que é a forma como as pessoas desse meio se identificam e são identificadas. Para Souza e Gediel (2017), a sinalização de um nome próprio ocorre na maioria das culturas sinalizantes, contudo, a elaboração da nomeação, que condiz com significados atribuídos aos sinais próprios, varia de cultura para cultura.

Segundo Supalla (1990), visto em Rech, Sell e Seide (2020), os sinais próprios podem ser descritivos e arbitrários. Os sinais que correspondem a nomes próprios são *descritivos* quando estão relacionados às características físicas e psíquicas da pessoa nomeada, sem relação com o seu nome na língua falada. Além disso, comportam-se como classificadores. Já os sinais próprios *arbitrários* não possuem uma motivação aparente, porque utilizam sinais do alfabeto manual e usam apenas a configuração de mão para representar a letra das iniciais de um nome, sobrenome ou apelido e não são classificadores.

A seleção de um sinal, descritivo ou arbitrário, que funciona como um nome próprio na comunidade surda, não é feita por meio de observação momentânea. É necessária uma convivência para se notarem as características físicas e psicológicas da pessoa. Para *alguém que chora muito*, por exemplo, o seu sinal pode estar ligado a tal

sentimento. Dificilmente, então, ele atribuirá um sinal para uma pessoa com a qual não tem familiaridade.

O sinal chamado *descritivo* por Supalla (1990) lido em Rech, Sell e Seide (2020), corresponde ao que chamamos de *iconicidade*. A iconicidade é a relação de semelhança entre o objeto e a sua representação. O ícone de uma lixeira no *desktop* do computador é parecido na forma e na função com uma lixeira real no mundo físico. Essa semelhança é icônica. No âmbito do funcionalismo linguístico, pode-se falar em dois tipos de iconicidade: a imagética e a diagramática. A iconicidade imagética é aquela em que a representação é altamente semelhante ao objeto na realidade. A iconicidade diagramática é aquela em que a disposição dos elementos num texto oral ou escrito é semelhante à disposição dos elementos no mundo real. Para os objetivos deste trabalho, interessa a iconicidade imagética.

Feitas essas considerações teóricas, a seguir, produzimos um quadro-resumo (quadro 1) das abordagens do nome próprio no português e na Libras.

	Nome próprio na gramática normativa de língua portuguesa Bechara (2009)	Nome próprio na gramática descritiva de Neves (2018)	Nome próprio nos estudos sobre Libras (Souza; Gediel, 2017)
O que é o nome próprio?	<i>São aqueles que nomeiam um ser específico da espécie.</i>	<i>Como cada um dos elementos referidos é chamado e é identificado.</i>	<i>Um sinal próprio é como alguém é identificado dentro de uma comunidade surda.</i>
Os tipos de nomes próprios	<i>Apenas próprios</i>	<i>Apenas próprios</i>	<i>Sinal Descritivo e Sinal Arbitrário</i>
Informações importantes sobre os nomes próprios	<i>Os nomes iguais se aplicam a diferentes indivíduos com características diferentes; alguns nomes passam a ter significados de algo ou alguém que deixou um marco.</i>	<i>Os nomes próprios de famosos servem como substantivos comuns para designar algo ou alguém que tem a característica de tal nome próprio.</i>	<i>O sinal próprio funciona como um batismo na comunidade surda. O indivíduo passa a ser conhecido dentro de tal comunidade a partir do sinal concedido.</i>

Quadro 1 - Resumo das abordagens do nome próprio no português e na Libras⁷

⁷ Fonte: Elaboração própria.

Feitas essas considerações teóricas, passamos à seção metodológica.

Metodologia

Tomando por base a categorização de Gil (2002), quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, uma vez que coletou material empírico, o descreveu e o analisou à luz de uma perspectiva teórica. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva e explicativa, já que mapeou as propriedades linguísticas e funcionais dos nomes próprios na Libras e analisou as representações de mundo implícitas nessas nomeações. Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza por ser de levantamento e documental, dado que foram feitos levantamentos e análise de documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que foi produzida uma interpretação dos diferentes nomes próprios à luz de estudos teórico-científicos.

A pesquisa foi dividida em quatro momentos. No primeiro momento, foi feito um breve estudo teórico da literatura linguística sobre a caracterização do nome próprio na onomástica e na antroponímia (Carvalhinho, 2007); a primeira é o ramo da linguística que estuda os nomes próprios e a segunda é o ramo da onomástica que trata dos nomes próprios humanos. Estudos teóricos também foram realizados no âmbito do *Funcionalismo Linguístico* (Neves, 2018), que possui teorizações da forma e da função dos nomes próprios e sobre a metonímia (Lakoff; Johnson, 2002, Reis; Silva, 2017). Enfim, foram feitos estudos sobre os nomes próprios na Libras (Souza; Gediél, 2017), que tem a especificidade de usar um sinal característico da pessoa ao nomeá-la.

No segundo momento, foi feito um levantamento de vídeos na plataforma do *Youtube*, que apresentaram dados com nomes próprios atribuídos por surdos brasileiros a outras pessoas que passaram a integrar a sua comunidade linguística.




Após esse levantamento, o próximo momento foi o da catalogação desses dados em documento próprio, adaptando-se um modelo apresentado por Souza e Gediél (2017), ao tratarem da constituição fonológica dos sinais próprios. O modelo conta informações como: a numeração do dado, a configuração de mão na Libras, a localização onde o sinal é feito (queixo, boca, testa, bochecha etc.) e a descrição do movimento (ex.: toque esquerda para direita contínuo e repetido). Além desses elementos, foi realizado também um possível significado do movimento e a indicação de que há ou não presença de metonímia. Foram catalogados cem (100) nomes próprios em Libras.



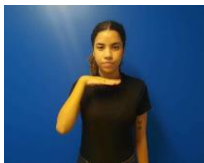
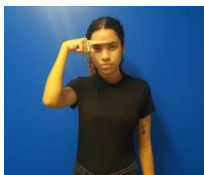

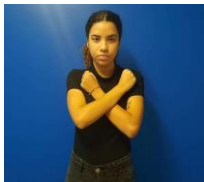

No quarto momento, fez-se uma análise das metonímias presentes nos nomes próprios que compõem o catálogo. Cada nome próprio coletado foi analisado, mas para efeito de escrita deste texto, tal análise foi feita por amostragem.

Resultados e discussão

Foram pesquisados na plataforma do *YouTube* cem (100) nomes próprios sinalizados em Libras. Esses nomes foram investigados, considerando-se a seguinte categorização: *representantes da comunidade surda; representantes políticos; apresentadores; cantores; artistas no geral; representantes do futebol; personagens do cinema e outros.*

Os nomes pesquisados estão disponíveis em canais relacionados à Libras, voltados para conhecimento, informação, curiosidade dentre outros assuntos. Como não é possível, nesta seção, mostrar toda a catalogação dos 100 nomes, apresenta-se, a seguir, apenas uma amostra de 10% do que foi feito.

Nº	Nome Próprio	Sinal	Descrição do sinal	Presença ou não de metonímia	Adaptação de:
1	Gabriel Isaac (influencer digital e <i>youtuber</i> do canal <i>Isflocos</i>)		Configuração de mão em G levada ao peito	Sim	https://youtu.be/ZNDCOrBRSfs
2	Karol Clorado (<i>youtuber</i>)		Configuração de mão em K e o movimento espiral vertical para baixo	Sim	https://youtu.be/DXp6BcGyNfQ
3	Lauro Neto (professor de matemática e <i>youtuber</i> do canal <i>O ensino aprendizagem de matemática para surdos</i>)		Com o dedo indicador e o dedo do meio, juntos, levados a sobancelha	Sim	https://youtu.be/5d0sKAA0Rh4

4	Dilma Rouseff		O dedo indicador apontado para cima e a configuração de em D levados a região da bochecha	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=ONAA6O8WnaQ
5	Luciano Huck		Polegar e indicador encaixados ao nariz, sendo a indicação do tamanho do nariz	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
6	Anitta		Com a mão colocada com a palma para baixo, abaixo do queixo e fazendo a movimentação de cima para baixo, uma única vez	Sim	https://youtu.be/ZGP4EwPJNns
7	Frida Kahlo		O indicador entre as duas sobrancelhas	Sim	https://youtu.be/GZdzxIZyZww
8	Cristiano Ronaldo		Configuração de mão em C e R	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
9	Chadwick Boseman (Pantera negra)		Punhos fechados, virados para trás e com os braços cruzados levados a região do tórax	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
10	Sigmund Freud		Com polegar e indicador em contato, formando um "o" enquanto demais dedos levantados. Movimento para frente, iniciado na boca e movimentando a mão, uma única vez, para frente.	Sim	https://youtu.be/C_bXyhaLuTM

Quadro 2 - amostra dos dados coletados⁸

Na análise dos 100 nomes próprios, percebeu-se que a sinalização desses nomes se revela por meio de quatro modos básicos:

1) *primeira letra do nome*: esse sinal é atribuído, geralmente, a uma pessoa que acaba de integrar a comunidade surda e a sua referência é feita com um sinal que indica a inicial de seu nome. O sinal do *influencer* digital e *youtuber* Léo Vitturino, por exemplo, apresenta a configuração de mão em *L*, letra inicial do seu nome.



Figura 2 - Configuração de mão em *L*, sinal do *influencer* digital e *youtuber* Léo Vitturino⁹

2) *primeira letra do nome/sobrenome* mais *sinal característico*: nessa categoria, o sinalizante faz a primeira letra do nome ou do sobrenome da pessoa e, em seguida, faz um outro sinal, indicando uma característica físico-psíquica que representa a pessoa. Um exemplo dessa categoria é o da cantora e compositora Ludmilla, cujo sinal é feito, primeiramente, com a configuração de mão em *L*, na vertical, com o polegar encostado na sobrancelha e fazendo o movimento de esquerda para direita (passando por cima da sobrancelha). Nessa categoria, já se percebe a presença da metonímia na composição do nome próprio. A referência a sobrancelha da cantora representa uma parte característica que compõe o todo.

⁸ Fonte: Elaboração própria.

⁹ Fonte: Elaboração própria.



Figura 3 - Sinal da cantora Ludmilla, configuração de mão em L + Sinal indicando a sobrancelha¹⁰

3) *sinal característico seguido das iniciais do nome*: nessa categoria, o sinalizante faz um sinal indicativo de uma característica da pessoa e, logo em seguida, faz o sinal das letras iniciais do nome próprio da pessoa. É o caso do sinal do Dr. Drauzio Varella, por exemplo, representado pelo sinal de sua profissão (médico), seguido das letras iniciais do nome e sobrenome *D* e *V* (figura 4, a seguir). Isso está alinhado ao que afirmam Bechara (2007) e Neves (2018) em relação aos nomes próprios em português de que alguns nomes, historicamente, estão relacionados à profissão dos pais ou da pessoa nomeada. A categoria 3 é bastante semelhante à categoria 2. O que as difere é a ordem dos elementos: na categoria 2, o nome próprio começa com a inicial do nome; na categoria 3, o nome próprio inicia-se com o sinal característico.



Figura 4 - Sinal do Dr. Drauzio Varella, Sinal de médico + configuração de mão em D e V¹¹

4) *atribuição de sinal característico*: nesse modo de referência ao nome próprio da pessoa, geralmente o enunciador e o enunciatário se conhecem e o sinal é dado de acordo com alguma característica física, psíquica ou profissional da pessoa nomeada, sem

¹⁰ Fonte: Elaboração própria.

¹¹ Fonte: Elaboração própria.

indicação de inicial da letra do nome em português. Um exemplo é o do apresentador Faustão, em que o sinalizante, utilizando-se dos dedos indicador e polegar, desenha um semicírculo com a mão direita e direciona-o em direção ao punho esquerdo, indicando um relógio.

Os dados revelaram que, em geral, os sinais são icônicos no sentido de que a característica real da pessoa, percebida como saliente pelo surdo, é transportada para o mundo linguístico e representada por meio de um sinal inter-semelhante. Essa iconicidade é imagética, porque o sinal tenta representar imageticamente a característica da pessoa no mundo real. Lembramos que a iconicidade imagética corresponde ao que Supalla (1990) *apud* Rech, Sell e Seide (2020), chama de sinais descritivos.

Esse sinal é também metonímico, porque é a representação de uma parte apenas do todo que é a pessoa. O Faustão, por exemplo, tem várias características: é alto; tem entradas na testa; usa camisetas com *design* diferenciado etc., mas o que o surdo percebeu de saliente nele para nomeá-lo foi o relógio, além da indicação das bochechas cheias, provavelmente, porque ele olha constantemente para o relógio, pelo fato de o objeto ser grande, brilhoso e, por isso, torna-se chamativo. A representação do sinal do apresentador *Faustão* pode ser vista na figura 5, a seguir:

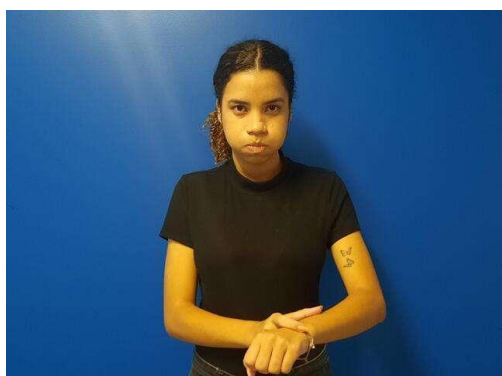


Figura 5 - Sinal do apresentador Faustão, sinal de relógio¹²

Uma breve quantificação dos dados revelou que de cem (100) nomes próprios coletados, 68 são *sinais característicos*, 20 têm a presença da *primeira letra do nome/sobrenome + sinal característico*, 11 possuem a *primeira letra do alfabeto* e apenas 1 contém o *sinal característico seguido das iniciais do nome*. Como se vê pela quantificação, 68% dos sinais próprios coletados são característicos. A cultura surda, portanto, tem na metonimização e na iconicidade as bases para a atribuição de nomes

¹² Fonte: Elaboração própria.

próprios às pessoas. Isso é confirmado também pelos 20% de nomes próprios que mesclam a primeira letra/sobrenome com o sinal característico. Quanto mais íntima é a pessoa da cultura surda, tanto mais o sinal característico será evidenciado. Nas outras línguas, isso pode se relacionar com apelidos, como por exemplo no português, temos: *Cheirinho* (para se referir ao cheiro característico de alguém); *Pimentinha* (para se referir ao temperamento da pessoa); *Bochecha* (para se referir às bochechas salientes).

A metonímia, conforme Reis e Silva (2017), está ligada às experiências humanas, em destaque, os pensamentos e ações. Para os autores, a metonímia envolve quase sempre a noção de *realce de domínio*, em que se coloca “em relevo algumas características da entidade a que se faz referência” (Reis; Silva, 2017, p. 79).

Em nossos dados, isso fica perceptível, porque grande parte dos nomes coletados têm a presença metonímica. Os sinais têm uma relação de referenciação do tipo uma parte pelo todo, posto que os sinais substituem o todo (a pessoa) pela parte saliente, realçada (característica da pessoa). O sinal do cantor Cazuzza, por exemplo, faz referência ao cabelo volumoso e uma faixa que o cantor costumava usar na testa. Tal sinal que faz menção a uma parte que lhe caracteriza e que constituiu o nome do cantor em Libras.

Houve também a presença de alguns sinais característicos relacionados ao trabalho ou profissão do indivíduo, o que retorna à consideração de Neves (2018), ao dizer que um nome pode ser substituído por algo relacionado ao exercício profissional da pessoa. Assim, como ocorre esse fato na língua portuguesa, nos nomes próprios da Libras essa substituição metonímica também ocorre, como é o caso de João Avião, para o qual o sinal está associado à sua profissão de *piloto*.

Outro achado desta pesquisa é que a maioria dos sinais atribuídos aos *jogadores de futebol* está relacionada ao corte de cabelo, ao penteado ou à sobrancelha. Isso pode ser explicado pelo fato de os jogadores de futebol, em geral, lançarem moda. Esses sinais compõem mais a aparência física do que algo relacionado ao esporte em si.

Além disso, os dados revelaram ainda que grande parte dos sinais metonímicos designativos dos nomes próprios apresentados envolve algo que a pessoa fez e que ficou marcado na história de vida daquela pessoa e na memória coletiva. A referência, por meio do sinal próprio, a uma música, a uma coreografia, aponta para a historicidade daquela pessoa no mundo da fama. Para a cantora Beyoncé, por exemplo, é dado o sinal que faz menção à coreografia da música *Single Ladies*. O sinal está associado a um *hit* que foi um marco na carreira da cantora. Isso pode ser visto também no sinal atribuído à cantora Anitta, constante do quadro 2 (dado 6), cujo sinal faz referência à música *Show das*

poderosas, que marcou a carreira da atriz. Assim, a metonímia não trata apenas da caracterização física e/ou psíquica da pessoa, mas também da historicidade da entidade.

Os dados revelaram inúmeros sinais caracterizados por um marco ou registro histórico que o indivíduo fez. Um exemplo é o do ator Macaulay Culkin. O seu sinal está associado ao filme *Esqueceram de mim*, em que ele era o ator principal. Na classificação dos *personagens de cinema*, notamos que grande parte também está associada a um tipo de *legado* ou marco pelo qual os personagens são conhecidos.

Para a produção de um sinal saliente, diferentes partes do corpo são usadas. É o caso do sinal atribuído ao criador da *Confederação Brasileira de Desportos Surdos*, Sentil Delatorre. Seu sinal envolve os braços, cabeça e as mãos, mas esse conjunto de partes do corpo atua para a produção de nome próprio cujo possível significado está associado ao penteado, usado de lado. Para produzir esse efeito de significado, a mão direita do sinalizador é levada ao topo da cabeça e os dedos em movimento indicam uma divisão do cabelo. A designação de tal sinal envolve mais de um membro do corpo, mas, em conjunto, representa um único significado, no caso o cabelo penteado de lado.

Os apresentadores de programas televisivos, em sua maioria, possuem também sinal característico metonímico e icônico. O sinal do apresentador Silvio Santos, por exemplo, é referente ao microfone que fica em seu peito. É um sinal metonímico, pois o objeto é uma parte que pertence à identidade do apresentador Sílvio Santos. O microfone é um objeto presente em seus programas, porém, Silvio Santos possui várias características tais como: *dentes grandes*, *entradas na testa*, *sorriso largo* dentre outros. Contudo, o elemento icônico escolhido foi o microfone pendurado no tórax. A escolha recaiu sobre uma característica saliente do apresentador. É também um sinal icônico, uma vez que o objeto microfone está associado iconicamente ao apresentador televisivo.

Considerações finais

Este artigo tratou do funcionamento do nome próprio no português, por meio da descrição da gramática tradicional e da gramática descritiva, e da Libras, com especial atenção às suas particularidades. Desse modo, abrangeu o estudo sobre os nomes próprios em ambas as línguas. Além disso, analisou-se a presença da metonímia nos sinais próprios na Língua Brasileira de Sinais.

A pesquisa possibilitou algumas descobertas, tais como:

1) a cultura surda se destaca em relação à atribuição de nomes próprios à pessoa, porque, uma vez integrada à comunidade, a pessoa passa a receber um sinal que a representa;

2) o sinal é singular e, em geral, constitui a expressão de uma característica percebida como marcante pelo surdo na pessoa 'batizada', por exemplo: o uso de barba, a presença de gordura nas bochechas, o uso dos óculos, o uso de microfone, a referência a algo que lembre a profissão da pessoa, a referência ao sorriso da pessoa etc.

3) o sinal próprio pode vir acompanhado (ou antes ou depois) da primeira letra do nome próprio da pessoa na língua portuguesa;

4) o sinal próprio tem natureza metonímica, uma vez que, por meio de uma única característica (parte), faz-se referência à pessoa por completo (todo);

5) em geral, os sinais são icônicos, ou seja, há inter-semelhança entre a forma e o significado; entre o sinal e a pessoa que ele representa;

6) quanto maior o grau de intimidade da pessoa com a comunidade surda tanto maior será a possibilidade de ela ter um sinal próprio característico.

O estudo empreendido tem potencial para auxiliar uma melhor compreensão científica acerca dos sinais próprios, além de contribuir para avanço da ciência linguística, como também para a compreensão da Libras como língua natural.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza. Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, (2), p. 81-118, 1998. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. As origens dos nomes de pessoas. **Domínios de lingu@gem**: revista eletrônica de linguística. Ano 1, n.1, p. 1-18, ISSN 1980-5799, 1º Sem. 2007.

CUENCA, María Josep; HILFERTY, Joseph. **Introducción a la lingüística Cognitiva**. Barcelona: Editorial Ariel, S. A , 2007.

GEDIEL, Ana Luisa. **Falar com as mãos e ouvir com os olhos**: a corporificação dos sinais e os significados dos corpos para os surdos de Porto Alegre. 2010. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MONTEIRO, José Lemos. Linguagem e mal-estar. **Revista Mal-Estar e subjetividade**. Fortaleza, v. II, n. 1, p. 64-78, mar. 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelado em textos**. São Paulo: Editora Unesp. 2018.

RECH, Gabriele Cristine; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SEIDE, Márcia Sipavicius. A nomeação de pessoas em diferentes comunidades surdas. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, n. 2, p. 1 - 24, 2020.

REIS, Natália de Paula; SILVA, Leosmar Aparecido da. A produtividade da metonímia na fala goiana: uma abordagem sociocognitiva. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 77-89, 2017.

SOUZA, Isabelle Lima; GEDIEL, Ana Luisa. Os sinais dos surdos: uma análise a partir de uma perspectiva cultural. **Trab. linguist. apl. [online]**. vol.56, n.1, p.163-185, ISSN 2175-764X, 2017.

Como referenciar este artigo:

RIBEIRO, Nayure Mirelle Marques; SILVA, Leosmar Aparecido da. Processo de nomeação na Língua Brasileira de Sinais: catalogação de nomes próprios e produtividade metonímica. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.43, n.1, p. 28-52, 2023.

Submetido em: 22/03/2022

Aprovado em: 10/10/2024

ANEXO

Tabela com relação dos 100 nomes próprios e sinais próprios coletados

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
1	Gabriel Isaac (influencer digital e <i>youtuber</i> do canal <i>Isflocos</i>)	Sim	https://youtu.be/ZNDcOrBRSfs
2	Léo Vitturino (influencer digital e <i>youtuber</i>)	Sim	https://youtu.be/m4plxPiMtOw
3	Larissa Jorge (<i>youtuber</i>)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Wl9cLvs4lhg&t=1s
4	Tikinho Ramon (cartunista)	Sim	https://youtu.be/wZv31PgfmlJA?si=jyj6Alz-zSdBYv8H
5	Rafael Emil (<i>youtuber</i> do canal <i>Olhos caros</i>)	Sim	https://youtu.be/KN-3MN-WCdk?si=7GwRcwwBDXSdg5yJ
6	Karol Clorado (<i>youtuber</i>)	Sim	https://youtu.be/DXp6BcGyNfQ
7	Lauro Neto (professor de matemática e <i>youtuber</i> do canal <i>O ensino aprendizagem de matemática para surdos</i>)	Sim	https://youtu.be/5d0sKAA0Rh4
8	Nathalia Silva (maquiadora e <i>youtuber</i>)	Sim	https://youtu.be/UwlqY6YINkE
9	Daniel (professor e <i>youtuber</i> do canal <i>Dicionário Libras</i>)	Sim	https://youtu.be/JmvufCnlnXM
10	Germano Dutra Jr (<i>youtuber</i> do canal <i>surdo cult</i>)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=-YBF59Fcz6I&t=1s
11	Cleiton Ribeiro (ator)	Sim	https://youtu.be/PYvnV4pfbWY?si=2eAk2tutatXXx-17
12	Gabriela Grigolon (poetisa)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=46xplp-gNmE&t=52s
13	Ricardo Boaretto (artista)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=jcHMEIHFZVo&t=62s
14	Karin Strobel (escritora)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Z3RxEwsdnIQ
15	Roberta Savedra (jornalista)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=liGjeXRUBIs&t=37s
16	Alexandre Soares (judoca)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=HUMUJ8_sao0&t=52s

17	Wallace Arthur (modelo e produtor de moda)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=l2eH5fOWR_g&t=72s
18	Ly Neves (escritora e ativista dos direitos das mulheres)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Xmutyy9lvfo&t=85s
19	Miguel Blajchman (atleta em snowboarding)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=6kEI5nuii1g&t=76s
20	Carla da Silva Souza (escritora)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=hB6UzX6Uy1s&t=10s
21	Marina Moraes (medalhista em esportes coletivos na Surdolimpíada)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=wn48G8UxspM&t=105s
22	Sentil Delatorre (criador da Confederação Brasileira de Desportos surdos)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=rJC46T-ljeM&t=78s
23	Maria Otávia Cordazzo (atriz)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=N90eRrrpDZM&t=58s
24	Mônica Astuto (pedagoga)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=tzCyyCZEtSQ&t=69s
25	Armando Nembri (escritor, palestrante e educador)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=8MBCMxfqPSc&t=111s
26	João Avião (piloto)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=5yqEEeV-pes&t=50s
27	Valdo Nóbrega (ator e cinegrafista)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=t45QZdesptI&t=42s
28	Fernanda Moraes (editora de videografismo)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=JCF_pOzP3nM&t=45s
29	Jason John (professor de ASL)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=L0YiviOMvyw&t=40s
30	Wilma Favorito (diretora do departamento de ensino superior)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=5ArvePqWmN8&t=91s

Representantes políticos

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
31	Lula	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=ONAA6O8WnaQ

32	Dilma Rousseff	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=ONAA6O8WnaQ
33	Jair Bolsonaro	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=ONAA6O8WnaQ
34	João Doria	Sim	https://youtu.be/V_r74BJYTFk
35	Barack Obama	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=yrUMBpIOH5Y
36	Adolf Hitler	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=gxMboP0mmg

Apresentadores de programas de televisão

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
37	Faustão	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=yrUMBpIOH5Y
38	Luciano Huck	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
39	Silvio Santos	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=W07cJnYQI70
40	Jô Soares	Não	https://www.youtube.com/watch?v=gxMboP0mmg
41	Regina Casé	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=-lW5jY0YTpM
42	Sérgio Mallandro	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg

Cantores

Nº	Nome Próprio	Presença ou não de Metonímia	Fonte
43	Beyoncé	Sim	https://youtu.be/9gT3cv2GA5Y
44	Lady Gaga	Sim	https://youtu.be/9gT3cv2GA5Y
45	Elvis Presley	Sim	https://youtu.be/9gT3cv2GA5Y
46	Xuxa	Parcialmente	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
47	Michael Jackson	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
48	Tim Maia	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=My92we28650

49	Anitta	Não	https://youtu.be/ZGP4EwPJNns
50	Pablo Vittar	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=qDcBiTPWw1s
51	Jojo Toddynho	Sim	https://youtu.be/1C7qzz14GG4
52	Ludmilla	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=DF_x3atgVVk
53	Beatles	Parcialmente	https://youtu.be/sepnwW16v_M
54	Gusttavo Lima	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=9Ie5BinwNOc
55	Cazuza	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=M20FmPQRUnw

Artistas no Geral

Nº	Nome Próprio	Presença ou não de Metonímia	Fonte
56	Pablo Picasso	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=keJCqQHJZw
57	Frida Kahlo	Sim	https://youtu.be/GZdzxIZyZww
58	Bruna Marquezine	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Dz3FTIEi7Rs&t=166s
59	Charles Chaplin	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=yrUMBpIOH5Y&t=129s
60	Marilyn Monroe	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=yrUMBpIOH5Y&t=129s
61	Macaulay Culkin	Parcialmente	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
62	Isabel Fillardis	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MVAw5-rp7LI&t=76s
63	Cacá Mourthé	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=3pGhMKcY_7Y&t=93s
64	Hilda Hilst	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=uYwHrI7JMbl
65	Stan Lee	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=oF5HLRtcNy8&t=18s

Representantes do Futebol

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
66	Diego Maradona	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=hC8MMTbkHko&t=16s
67	Ederson (goleiro da seleção brasileira)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
68	Cássio (goleiro da seleção brasileira)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
69	Alisson (goleiro da seleção brasileira)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
70	Fagner	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
71	Filipe Luis	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
72	Daniel Alves	Sim	https://youtu.be/jltktoR92r8
73	David Luiz	Sim	https://youtu.be/jltktoR92r8
74	Thiago Silva	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=jltktoR92r8
75	Marquinhos	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
76	Casemiro	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
77	Ronaldinho Gaúcho	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=S6oSECyDhZA
78	Paulinho	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
79	Renato Augusto	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
80	Willian	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
81	Firmino	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
82	Gabriel Jesus	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
83	Taison	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t

84	Tite	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=MHEEP_PyHNO&t
85	Neymar	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
86	Cristiano Ronaldo	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg
87	Ronaldo Fenômeno	Sim	https://youtu.be/_gxMboP0mmg

Personagens do Cinema

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
88	Coringa	Sim	https://youtu.be/k2w76djuKMY
89	Demolidor	Sim	https://youtu.be/Aina5tBjCtc
90	Homem Aranha	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=_gxMboP0mmg
91	Robin Hood	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Aina5tBjCtc
92	Capitão América	Parcialmente	https://www.youtube.com/watch?v=Aina5tBjCtc
93	Hulk	Parcialmente	https://www.youtube.com/watch?v=Aina5tBjCtc
94	Gal Gadot (Mulher Maravilha)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=Aina5tBjCtc
95	Chadwick Boseman (Pantera Negra)	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=_gxMboP0mmg
96	Harry Potter	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=EDJoyKHihV4&t=18s
97	Mr. Bean	Sim	https://www.youtube.com/watch?v=_gxMboP0mmg

Estudiosos/cientistas

Nº	Nome	Presença ou não de metonímia	Fonte
98	Albert Einstein	Sim	< https://www.youtube.com/watch?v=_gxMboP0mmg >

99	Dráuzio Varella	Sim	< https://www.youtube.com/watch?v=ak_PSuhiPOA >
100	Sigmund Freud	Sim	< https://youtu.be/C_bXyhaLuTM >